

ONU

Força-Tarefa de Interagências
sobre Economia Social e Solidária

Economia Social e Solidária e o Desafio do Desenvolvimento Sustentável

Documento de Posicionamento pela
Força-Tarefa de Interagências das
Nações Unidas sobre Economia Social e
Solidária (FTESS)



Copyright © TFSSE. Extratos curtos desta publicação podem ser reproduzidos, se inalterados, sem autorização prévia com a condição de que a fonte seja citada. Para direitos autorais de reprodução ou tradução, por favor contactar TFSSE, Genebra, Suíça. Tais solicitações são bem-vindas.

As convenções utilizadas nas publicações do TFSSE, que são conforme as convenções praticadas pelas Nações Unidas, não refletem quaisquer opiniões da TFSSE relativas ao estatuto legal de qualquer país, território, cidade ou área; ou das suas autoridades; ou ainda relativas à delimitação de suas fronteiras.

Economia Social e Solidária e o Desafio do Desenvolvimento Sustentável

**Documento de Posicionamento pela Força-Tarefa de
Interagências das Nações Unidas sobre Economia Social e
Solidária (FTESS)**

julho 2014

Índice

Sumário Executivo	iv
Introdução	ix
A Economia Social e Solidária: O Que É e Por Que É Importante	x
1. Transição da Economia Informal para o Trabalho Decente	1
2. Tornar a Economia e a Sociedade mais Verdes	3
3. Desenvolvimento Econômico Local	5
4. Cidades e Assentamentos Humanos Sustentáveis	8
5. Bem-estar e Empoderamento das Mulheres	11
6. Segurança Alimentar e Empoderamento dos Pequenos Agricultores	12
7. Cobertura Universal de Saúde	15
8. Finanças Transformadoras	18
Promover a ESS	21
Notas	24

Sumário Executivo

Este documento de posicionamento foi preparado por membros e observadores da Força-Tarefa Interagências das Nações Unidas sobre Economia Social e Solidária (FTESS). O documento responde à preocupação com o fato de o processo de elaboração de uma agenda de desenvolvimento pós-2015 e a definição de um conjunto de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) não ter dado atenção suficiente ao papel do que se está tornando cada vez mais conhecido como Economia Social e Solidária (ESS). A ESS refere-se à produção de bens e serviços por um amplo conjunto de organizações e empreendimentos que têm objetivos sociais e, geralmente, ambientais explícitos, e são guiadas por princípios e práticas de cooperação, solidariedade, ética e autogestão democrática. O campo da ESS inclui cooperativas e outras formas de empreendimentos sociais, grupos de autoajuda, organizações comunitárias, associações de trabalhadores da economia informal, ONGs que asseguram a prestação de serviços, iniciativas de finanças solidárias, entre outros.

A Força-Tarefa acredita que a ESS é consideravelmente promissora na resposta aos objetivos econômicos, sociais e ambientais e nas abordagens integradas inerentes ao conceito de desenvolvimento sustentável. Este documento ilustra esse potencial analisando o papel da ESS em áreas temáticas selecionadas que consideramos ser centrais para o desafio do desenvolvimento socialmente sustentável no início do século XXI. Essas áreas são:

i) A transição da economia informal para o trabalho decente

A ESS constitui uma via complementar para combater o crescimento contínuo do emprego precário e os déficits significativos de trabalho decente relacionados com a economia informal. No quadro de um ambiente político e institucional favorável, as cooperativas e outros empreendimentos sociais podem desempenhar um papel fundamental na concretização do objetivo do trabalho decente. De um ponto de vista global, as cooperativas estão entre os maiores empregadores em muitos países, tanto no Norte como no Sul. As organizações da ESS podem facilitar o acesso a financiamento, insumos, tecnologia, serviços de apoio e mercados, e aumentar a capacidade dos produtores para negociar melhores preços e renda. Elas podem reduzir as assimetrias de poder e de informação existentes nos mercados de trabalho e de produtos, e aumentar o nível e a regularidade da renda. Os baixos requisitos de capital necessários para a constituição de certos tipos de cooperativas podem ser benéficos para os trabalhadores informais que procuram envolver-se em atividades empresariais.

ii) Tornar a economia e a sociedade mais verdes

De uma perspectiva de proteção do meio ambiente, do desafio de dissociar o crescimento e os impactos ambientais, e de realizar transições econômicas que são verdes e justas, as organizações da ESS possuem um conjunto de vantagens

fundamentais quando comparadas às empresas convencionais. As organizações da ESS têm um imperativo reduzido, ou mesmo nulo, em externalizar os custos ambientais e sociais ou em incentivar o consumismo como parte das estratégias de maximização do lucro e de concorrência. Estas organizações também têm geralmente pegadas de carbono mais baixas, não só devido aos seus objetivos ambientais, mas também à natureza dos seus sistemas de produção e troca. Além disso, organizações como cooperativas e grupos comunitários florestais podem desempenhar um papel importante na gestão sustentável dos recursos naturais, particularmente em contextos onde estes são comuns.

iii) Desenvolvimento econômico local

A ESS proporciona uma visão de desenvolvimento local que se regenera de forma pró-ativa e desenvolve áreas locais através da geração de emprego, da mobilização de recursos locais, da gestão de risco a nível da comunidade e da retenção e reinvestimento dos excedentes. A ESS pode servir para ampliar a estrutura de uma economia e um mercado de trabalho a nível local e atender às necessidades não satisfeitas oferecendo diversos bens e serviços. Pode construir a confiança e a coesão social, e desempenhar um papel importante na governança local participativa. Os princípios da ESS podem introduzir valor agregado nos setores onde que operam devido à compatibilidade da ESS com os interesses locais e a sua capacidade para prosseguir simultaneamente diversos objetivos.

iv) Cidades e assentamentos humanos sustentáveis

Os empreendimentos sociais e as organizações de base comunitária possuem características com um potencial considerável para ajudar a construir cidades sustentáveis. Elas podem promover metas sociais e ambientais por meio de, por exemplo, serviços de proximidade (incluindo cuidados de saúde, educação e formação), promovendo a cultura local, a agricultura urbana e peri-urbana, a renovação da comunidade, o comércio justo, o acesso a alojamento a preços acessíveis, as energias renováveis, a gestão de resíduos e reciclagem, formas de produção e consumo com baixa emissão de carbono, e uma segurança de subsistência mais abrangente. O seu enraizamento no conhecimento local e a sua estrutura interna democrática oferecem alguns meios para alcançar formas integradas de desenvolvimento urbano sustentável a nível social e político.

v) O bem-estar e o empoderamento das mulheres

As mulheres têm, geralmente, uma forte presença nos empreendimentos e nas organizações da ESS, e assumem papéis de liderança em associações nacionais, regionais e internacionais. O emprego em organizações da ESS pode ser particularmente importante para as mulheres pobres que enfrentam discriminação no mercado de trabalho e conflitos entre trabalho e família. As organizações e os empreendimentos da ESS permitem muitas vezes uma flexibilidade na gestão do tempo, proporcionando oportunidades de trabalho remunerado que podem ser gerenciadas em articulação

com as responsabilidades relacionadas com a prestação não remunerada de cuidados. Além disso, muito do crescimento dos empreendimentos sociais tem sido centrado na prestação de cuidados e outros serviços. Ganhar voz e adquirir habilidades para trabalhar em rede e defender os seus interesses também tem sido essencial para a emancipação das mulheres e o seu empoderamento político, permitindo-lhes renegociar as relações tradicionais de gênero e fazer reivindicações em instituições externas.

vi) Segurança alimentar e empoderamento dos pequenos agricultores

Em todo o mundo, milhões de trabalhadores e produtores rurais estão organizando-se em grupos de autoajuda e cooperativas, auspiciando algo de positivo para o empoderamento dos pequenos agricultores, para a segurança alimentar e para uma noção mais transformadora de soberania alimentar. Ao organizarem-se economicamente em cooperativas agrícolas, e politicamente em associações que podem se envolver no diálogo e na defesa de políticas, as organizações e os empreendimentos da ESS podem abordar tanto as falhas de mercado como as falhas do Estado (nomeadamente, a negligência da agricultura nas últimas décadas). Além disso, a sua tendência para usar métodos de produção com baixos insumos e baixas emissões de carbono, e para respeitar os princípios e as práticas da biodiversidade e da agroecologia é um bom prenúncio para a intensificação da agricultura sustentável. As redes alimentares alternativas associadas ao comércio justo, à compra solidária e ao fornecimento coletivo destacam o papel que a solidariedade pode desempenhar na promoção de sistemas agroalimentares mais equitativos.

vii) Cobertura universal de saúde

As dificuldades na concretização de objetivos internacionais relacionados com a cobertura universal de saúde têm dirigido a atenção para abordagens alternativas que vão além da provisão pública, privada ou de caridade. Esse contexto abriu espaço para as organizações da ESS surgirem como parceiros importantes, tanto na prestação de serviços de saúde como na provisão de seguro de saúde. Vários tipos de organização da ESS estão desempenhando um papel importante no desenvolvimento

预览已结束，完整报告链接和二维码如下：

https://www.yunbaogao.cn/report/index/report?reportId=5_20862

